



REDES SOCIAIS DE INTERNET E HABILIDADES SOCIAIS ENTRE ADOLESCENTES: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS INTERAÇÕES DIGITAIS NAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS

Internet Social Networks and Social Skills Among Adolescents: A Study on the Influence of Digital Interactions on Social Competencies

RESUMO

Verifica-se que hoje é crescente o número de jovens e adolescentes que utilizam as redes sociais para se comunicar, porém, devido a atualidade do tema e a rapidez com que se desenvolve as ferramentas de bate-papos virtuais, percebe-se que pesquisas sobre o tema ainda são incipientes, desta forma, novos estudos como este precisam ser realizados para se investigar essa nova interface, habilidades sociais e redes sociais e os seus possíveis desdobramentos na vida dos adolescentes. O presente artigo objetivou descrever a relação entre as redes sociais de internet e as habilidades sociais de 30 adolescentes do ensino médio, de um colégio Estadual do interior da Bahia. Para coleta dos dados, três instrumentos foram utilizados na pesquisa, o inventário de habilidades sociais para adolescentes, uma ficha de dados sociodemográficos e um questionário com 10 questões. A fim de melhor atender aos objetivos propostos, realizamos um estudo exploratório correlacional, de abordagem quantitativa utilizando *software Statistical Pacckage for Social Science (SPSS)*, versão 20.0 para analisar os dados. O resultado da avaliação das habilidades sociais indicou que os participantes do estudo de ambos os sexos possuem déficits acentuados nas habilidades sociais das subescalas de empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social. Frente aos resultados encontrados, verificamos que a utilização demasiada das redes sociais pode não ser prejudiciais as habilidades sociais dos adolescentes.

Edilton Miranda de Jesus

Graduado em Psicologia pela Faculdade Nobre de Feira de Santana

Palavras chaves: Redes Sociais, Adolescência, Habilidades Sociais.

PALAVRAS-CHAVES: As palavras-chave devem ser de três a seis termos em ordem alfabética, utilizando a terminologia do DeCS ou MeSH para defini-las, separadas por ;

**ABSTRACT**

***Autor correspondente:**
edillton90@gmail.com

Recebido em: [26-06-2026]
Publicado em: [14-06-2026]

There is a growing number of young people and adolescents who use social networks to communicate, however, due to the timeliness of the theme and the speed with which the virtual chat tools are developed, it is noticed that research on the theme is still incipient, in this way, new studies like this need to be carried out to investigate this new interface, social skills and social networks and their possible consequences in the life of adolescents. The present article aimed to describe the relationship between the internet social networks and the social skills of 30 high school adolescents from a state college in the interior of Bahia. To collect data, three instruments were used in the research, the inventory of social skills for adolescents, a socio-demographic data sheet and a questionnaire with 10 questions. In order to better meet the proposed objectives, we conducted an exploratory, correlational, quantitative approach using Statistical Pacing for Social Science (SPSS) software, version 20.0 to analyze the data. The results of the evaluation of social skills indicated that the participants of the study of both sexes have marked deficits in the social skills of the subscales of empathy, self-control, civility, assertiveness, affective approach and social skills. Given the results found, we found that too much use of social networks may not be detrimental to the social skills of adolescents.

Keywords: Social Networking, Adolescence, Social Skills.

KEYWORDS: The keywords should be three to six terms in alphabetical order, using DeCS or MeSH terminology to define them, separated by;



INTRODUÇÃO

As redes sociais de internet consolidaram-se como ambientes centrais de comunicação, sociabilidade, entretenimento e aprendizagem, especialmente entre adolescentes. No Brasil, a presença digital tornou-se amplamente disseminada: em 2025, o país registrava cerca de 183 milhões de usuários de internet e 144 milhões de identidades de usuários em mídias sociais, o que evidencia a relevância social e científica do fenômeno (DATAREPORTAL, 2025). Entre crianças e adolescentes brasileiros, a Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2024 estimou que 24,5 milhões de pessoas de 9 a 17 anos eram usuárias de internet, correspondendo a 93% dessa população; entre adolescentes de 15 a 17 anos, 93% relataram possuir celular próprio, e WhatsApp e Instagram apareceram como plataformas de uso frequente nessa faixa etária (CGI.BR, 2025).

A adolescência corresponde a uma etapa do desenvolvimento marcada por mudanças físicas, cognitivas, afetivas e sociais. Nesse período, as relações com pares ganham centralidade, e o repertório de habilidades sociais torna-se decisivo para lidar com demandas interpessoais da família, da escola, das amizades e dos vínculos afetivos. As habilidades sociais incluem classes de comportamentos como empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social, que favorecem interações socialmente competentes e ajustadas ao contexto (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2015).

O debate científico contemporâneo tem mostrado que a relação entre redes sociais e desenvolvimento adolescente não pode ser reduzida à quantidade de tempo de tela. Revisões recentes apontam associações frequentemente fracas, heterogêneas ou inconsistentes entre uso de redes sociais e saúde mental, além de reforçarem que os efeitos dependem de características individuais, tipo de uso, contexto da interação, desenho das plataformas e padrões de autorregulação (ODGERS; JENSEN, 2020; VALKENBURG; MEIER; BEYENS, 2022; SALA; PORCARO; GÓMEZ, 2024). Estudos sobre uso ativo e passivo também indicam que interações direcionadas, apoio social online e pertencimento podem produzir efeitos distintos daqueles observados em práticas predominantemente passivas, como rolagem de conteúdos e comparação social (GODARD; HOLTZMAN, 2024).

Ao mesmo tempo, a literatura indica que o uso problemático de redes sociais, definido por sinais de perda de controle, dependência, abstinência comportamental e prejuízo funcional,



apresenta associações mais consistentes com sintomas de ansiedade, depressão e estresse do que o simples tempo de conexão (SHANNON et al., 2022). Essa distinção é importante porque adolescentes podem usar redes sociais tanto para manter vínculos, pedir apoio e desenvolver pertencimento quanto para se expor a comparação social, pressão por desempenho, conflitos, privação de sono e dificuldades de autorregulação (PEW RESEARCH CENTER, 2025; UNICEF INNOCENTI, 2025).

Apesar da expansão do uso de redes sociais entre adolescentes brasileiros, ainda são escassos estudos nacionais que investiguem, de forma específica, a associação entre intensidade de uso e repertório de habilidades sociais em estudantes do ensino médio. Diante dessa lacuna, o presente estudo buscou responder à seguinte questão: qual é a relação entre o uso das redes sociais de internet e o repertório de habilidades sociais de adolescentes do ensino médio? Assim, o objetivo deste artigo foi descrever a relação entre o uso de redes sociais de internet e as habilidades sociais de adolescentes estudantes do ensino médio, bem como caracterizar a frequência de uso, as plataformas utilizadas e os principais indicadores do repertório social dessa população.

MATERIAL E MÉTODOS

Delineamento e local do estudo

Trata-se de estudo quantitativo, transversal, exploratório-correlacional. A abordagem quantitativa foi adotada para descrever o perfil da amostra, sumarizar as respostas aos instrumentos e verificar associações entre o tempo diário de conexão às redes sociais e os escores do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette). A pesquisa foi realizada em um colégio público estadual localizado em uma cidade do interior da Bahia.

Participantes e amostra

A amostra foi composta por 30 estudantes voluntários do ensino médio, com idade entre 15 e 17 anos. A seleção ocorreu por conveniência, considerando a disponibilidade dos participantes e a autorização ética e institucional para a coleta dos dados. Embora Barbetta (2002) seja citado como referência para amostras mínimas em estudos exploratórios, o presente estudo não deve ser interpretado como amostralmente representativo da população de



adolescentes brasileiros. O tamanho amostral deve ser compreendido como uma limitação metodológica, adequada apenas para análise exploratória inicial.

Foram adotados como critérios de inclusão: ter entre 15 e 17 anos; estar regularmente matriculado no ensino médio da instituição participante; apresentar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo responsável legal; e manifestar assentimento para participação. Foram considerados critérios de exclusão: idade fora da faixa definida; ausência de consentimento do responsável ou assentimento do adolescente; preenchimento incompleto dos instrumentos; e desistência em qualquer momento da coleta.

Instrumentos

Foram utilizados três instrumentos: ficha de dados sociodemográficos, questionário sobre uso de redes sociais e Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette). A ficha sociodemográfica incluiu informações sobre sexo, idade, série escolar, composição familiar e renda familiar. O questionário sobre redes sociais, elaborado pelo pesquisador, reuniu dez questões referentes às plataformas utilizadas, frequência de uso, tempo médio diário de conexão, atividades predominantes nas redes e percepção dos participantes sobre o papel das redes sociais na comunicação, nas amizades e nos relacionamentos afetivos.

O IHSA-Del-Prette é um instrumento de autorrelato destinado a adolescentes de 12 a 17 anos e avalia o repertório de habilidades sociais em situações interpessoais cotidianas. O instrumento produz escore total e escores por subescalas: empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social. A interpretação considera indicadores de frequência e de dificuldade, permitindo identificar recursos, déficits e custo subjetivo para emissão das habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2015).

Procedimentos éticos e coleta de dados

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Nobre (Parecer nº 3.314.032). Após autorização institucional, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram entregues aos adolescentes para assinatura dos responsáveis legais. No dia da coleta, participaram apenas os estudantes que apresentaram o termo assinado e que também assentiram em participar. A aplicação ocorreu coletivamente, em sala reservada da escola, com duração média de 50 minutos.

Análise estatística



Os dados foram organizados em banco eletrônico e analisados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Foram calculadas frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas, bem como média e desvio-padrão para variáveis quantitativas. A normalidade das variáveis foi verificada antes das análises inferenciais. Para avaliar a associação entre o tempo diário de conexão e os escores do IHSA, utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson, em teste bicaudal, com nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$). A magnitude dos coeficientes foi interpretada como fraca, moderada ou forte, considerando a direção e o tamanho do efeito. Foram acrescentados intervalo de confiança de 95% por transformação z de Fisher e coeficiente de determinação (R^2) para os principais achados.

RESULTADOS

Inicialmente serão apresentados os resultados referentes à estatística descritiva dos dados de cada instrumento, obtidos pela amostra. No primeiro momento serão apresentados os dados do questionário, em seguida os resultados do IHSA- Del-Prette e, por último, as correlações obtidas.

Com o objetivo de investigar o uso das redes sociais pelos participantes da pesquisa, os pesquisadores elaboraram um questionário com dez perguntas. Para análise das respostas foram realizadas as estatísticas descritivas. No gráfico 1, visualizam-se os resultados das variáveis atividade predominantes dos adolescentes, nas redes sociais.

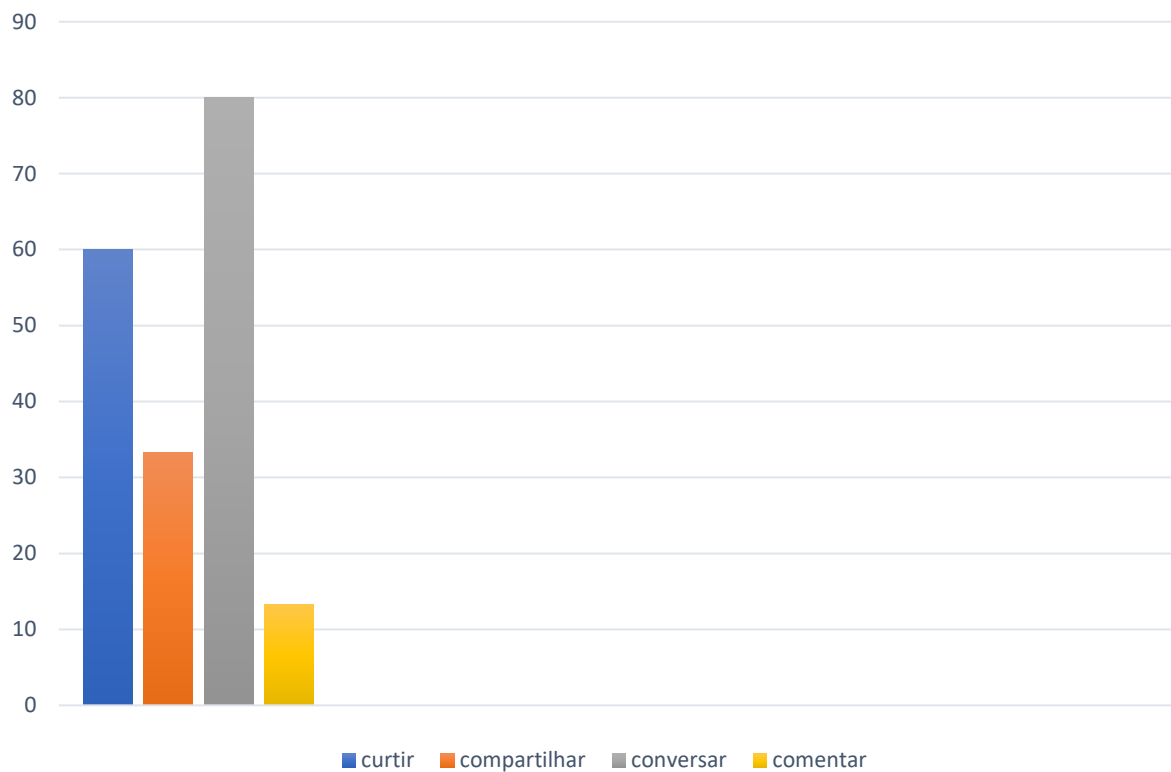
A primeira pergunta do questionário se refere as atividades que o adolescente praticam no seu tempo livre, verificamos que 40,0% dos adolescentes relataram que assistem televisão, 53,3% relataram que vão namorar, 56,7% ficam na internet, 26,7% disseram que participam de atividades religiosas, 56,7% responderam que conversam com os amigos do bairro, 40,0% disseram que praticam algum tipo de atividade esportiva, 63,3% relataram que ficam conectados nas redes sociais.

Com relação às atividades predominantes dos participantes nas redes sociais, verificou-se que 60% dos participantes referiram utilizar as redes sociais somente para curtir conteúdos postados nas redes, 80% para conversar com outros usuários, 33,3% para compartilhar conteúdos, 13,3% disseram utilizar as redes sociais para fazer comentários em publicações. O



gráfico 1 ilustra as descrições das atividades predominantes dos adolescentes participantes da pesquisa, nas redes sociais.

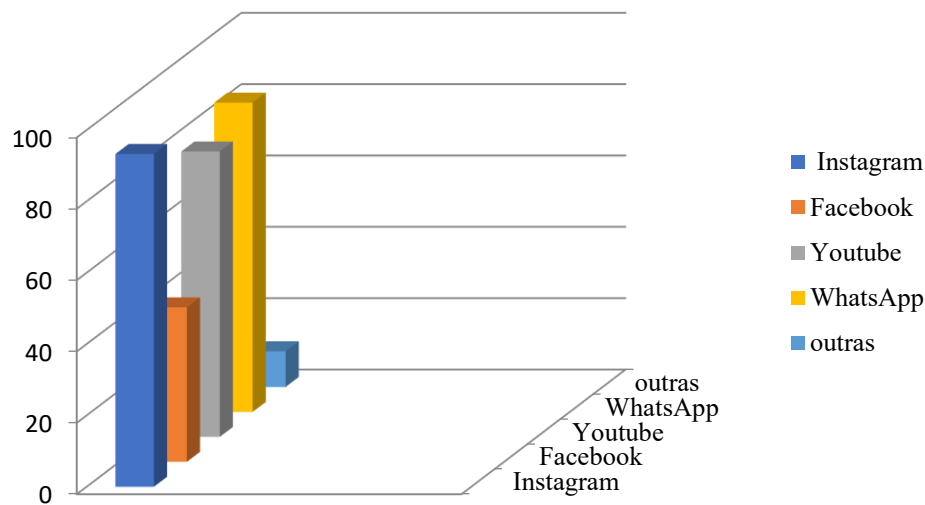
Gráfico 1- Atividades predominantes dos adolescentes nas redes sociais



Fonte: Questionário sobre uso das redes sociais

Quando perguntamos quais redes sociais os adolescentes utilizavam, 93,3% relataram que utilizam o Instagram, 43,3% dos participantes informaram que utilizam o Facebook, 80,0% relataram utilizar o Youtube, 86,7% disseram que utilizam o WhatsApp e, 10,0% que utilizam outras redes sociais diferentes das que foram descritas no questionário. O gráfico 2 apresenta a frequência do uso de diferentes redes sociais pelos adolescentes participantes da pesquisa.

Gráfico 2– Redes sociais utilizadas pelos adolescentes



Fonte: Questionário sobre uso de redes sociais

Na questão que trata sobre a frequência que os participantes utilizam as redes sociais, 86,7% responderam que utilizam sempre (todas as horas do dia), 10% informaram que utilizam com bastante frequência (em média, 5 vezes por dia), 3,3% responderam que utilizam com frequência razoável (em média, 3 vezes por semana). Acerca da quantidade diária de horas que os usuários permanecem conectados às redes sociais, a média diária de conexão dos participantes foi de 5,10, com desvio padrão de 3,68.

Ao serem questionados se as pessoas que convivem com os participantes se queixam sobre o tempo que eles ficam nas redes sociais, 16,7% dos participantes responderam que sempre, 46,7% disseram que quase sempre, 26,7% declararam que raramente e, 10% responderam que as pessoas com as quais convivem nunca reclamaram do tempo que eles ficam nas redes sociais. Quando questionados se eles acreditam que as redes sociais ajudam na relação com amigos e familiares, 43,3% dos participantes acham que sim, pois as redes sociais facilitam a comunicação, 33,3% acreditam que sim, mas só se for utilizadas com cautela, 20% responderam não, pois as vezes atrapalha e, 3,3% não acreditam que as redes sociais possam ajudar na comunicação entre familiares e amigo, 63,3% dos participantes responderam que já construíram amizades pelas redes sociais que depois se transformou em amizades (*offline*), 23,3% responderam que acreditam que seria possível, todavia nunca construíram amizades pelas redes, 3,3% responderam que não, pois passaram pela experiência e não foi boa e, 10% dos participantes não acreditam que relacionamentos concretos podem ser formados pelas redes sociais. Quando questionados se as redes sociais facilitam a comunicação, 16,7% responderam



que sim, pois iniciar, manter e encerrar conversas nas redes sociais é mais fácil, 76,7% responderam sim, pois ajudam na troca de informações de maneira rápida e, 6,7% responderam não, pois acreditam que iniciar, manter e encerrar conversas nas redes sociais também é difícil. Em sequência foi questionado aos participantes se as redes sociais podem contribuir para estabelecer relacionamento afetivo, 36,7% responderam sim, já construíram relacionamento(s) afetivo(s) por redes sociais, 43,3% disseram que sim, mas nunca construíram relacionamento afetivo pelas redes sociais, 13,3% responderam não, pois através das redes sociais fica difícil expressar alguns sentimentos, 3,3% declararam que não, pois acreditam que as redes sociais enfraquecem os relacionamentos afetivos e, 3,3% responderam que nunca uma rede social de internet poderá contribuir para o estabelecimento de relacionamento afetivo.

Com o objetivo de avaliar as habilidades sociais dos participantes da pesquisa, os pesquisadores aplicaram o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes. Inicialmente serão apresentados os resultados referentes a estatística descritiva dos dados de cada instrumento obtidos pela amostra. A interpretação do IHSA-Del-Prette das médias do escore total e dos escores das subescala é baseada na posição percentil do respondente, comparativamente ao grupo de referência do mesmo sexo e faixa etária, ou seja, adolescentes entre 15 e 17 anos do sexo feminino e do sexo masculino. As pontuações de cada um dos itens foram convertidas em escores para a escala total (soma de todos os itens) e para cada uma das subescalas (soma dos itens de cada uma), conforme indicado na seção de apuração do Manual do IHSA - Del- Prette. A identificação dos percentis, correspondentes aos seus escores, foi feita com base nas Tabelas 3 e 5.

No que diz respeito ao escore total (ET) da frequência em apresentar as Habilidade Sociais, o escore médio total das participantes do sexo feminino foi de 85,17 e o desvio padrão 25,84. A respeito da dificuldade tivemos escore médio total das participantes 52,44 e desvio padrão 8,60. Os resultados dos participantes do sexo masculino no escore total de frequência foi de 81,67 com desvio padrão de 32,55 e escore médio total no indicador de dificuldade de 40,25 com desvio padrão de 15,90.

O escore geral dos participantes nas seis subescalas foram os seguintes: na subescala empatia (F1) no indicador frequência a média das participantes do sexo feminino foi de 27,28 e desvio padrão de 8,60, no indicador de dificuldade a média foi de 9,28 o desvio padrão 6,15. Já a média dos participantes do sexo masculino na mesma subescala no indicador de frequência



foi 25,67, com desvio padrão de 8,77. No indicador dificuldade a média dos participantes masculino foi de 7,17 e desvio padrão de 5,57.

Na subescala autocontrole (F2), na parte de frequência, a média das participantes do sexo feminino foi de 13 e o desvio padrão 5,70, no indicador de dificuldade a média foi de 17,39 e o desvio padrão de 5,15. Quanto ao sexo masculino os resultados foram: no indicador de frequência a média dos participantes do sexo masculino foi 11,75 e desvio padrão de 5,42. No indicador dificuldade média 14,67 e desvio padrão 5,59.

Na subescala civilidade (F3), os resultados das participantes do sexo feminino na parte de frequência, foram média de 16,78 e desvio padrão de 6,53; na parte de dificuldade a média foi de 4,56 e o desvio padrão de 5,26. Os resultados para mesma subescala para o sexo masculino, média de 14,75 no indicador frequência com desvio padrão de 6,53 e, média de 2,75 com desvio padrão de 3,41 no indicador dificuldade.

Já na subescala assertividade (F4), no indicador frequência, a média das participantes do sexo feminino foi de 18,56 e o desvio padrão 5,97 na parte que indica a dificuldade a média foi de 7,78 e o desvio padrão de 5,75. Os participantes do sexo masculino a média no indicador frequência foi de 17,33 com desvio padrão de 8,70 na parte de dificuldade os resultados foram 5,42 com desvio padrão 4,60.

Na subescala abordagem afetiva (F5) no indicador de frequência a média das participantes sexo feminino foi de 9,61 e o desvio padrão 5,85, na parte de dificuldade a média foi de 9,67 e o desvio padrão 4,13. A média dos participantes do sexo masculino na mesma subescala no indicador frequência foi 10,25 e desvio padrão de 5,97, no indicador dificuldade a média foi 8 e desvio padrão 4,15.

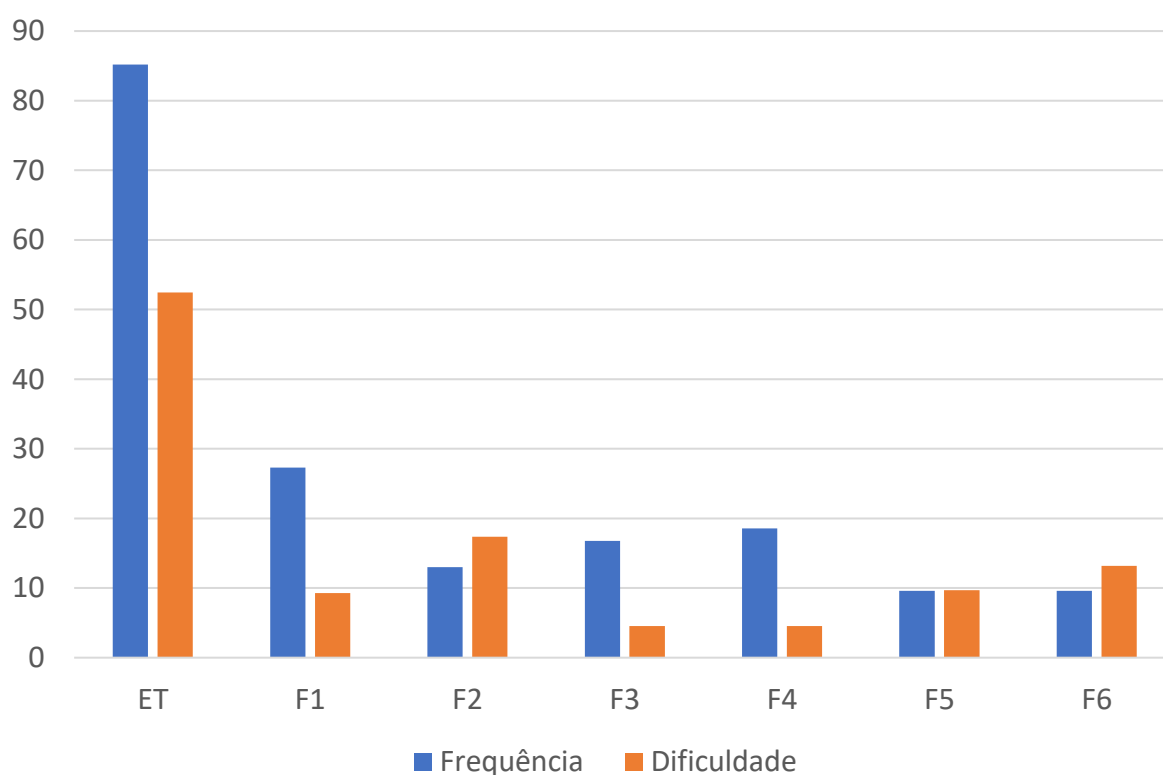
Na subescala desenvoltura social (F6), a média no indicador frequência das participantes do sexo feminino foi de 9,61, com desvio padrão de 4,82, no indicador de dificuldade a média foi de 13,17 e o desvio padrão de 24,82. Nesta mesma subescala no indicador frequência os participantes do sexo masculino apresentaram média de 10 e desvio padrão de 6,16, no indicador dificuldade a média foi 5 e desvio padrão de 3,21. Os resultados das participantes do sexo feminino indicam um, escore geral de frequência, dentro da faixa média inferior de Habilidades Sociais. A respeito da dificuldade tivemos como resultado que essas meninas apresentam médio custo de resposta em apresentar as habilidades sociais e ansiedade na emissão das habilidades. O escore total de habilidades sociais dos participantes do sexo



masculino indicaram repertório médio inferior em grandes partes dos itens, com dificuldade baixa no custo de resposta e/ou ansiedade na emissão das habilidades.

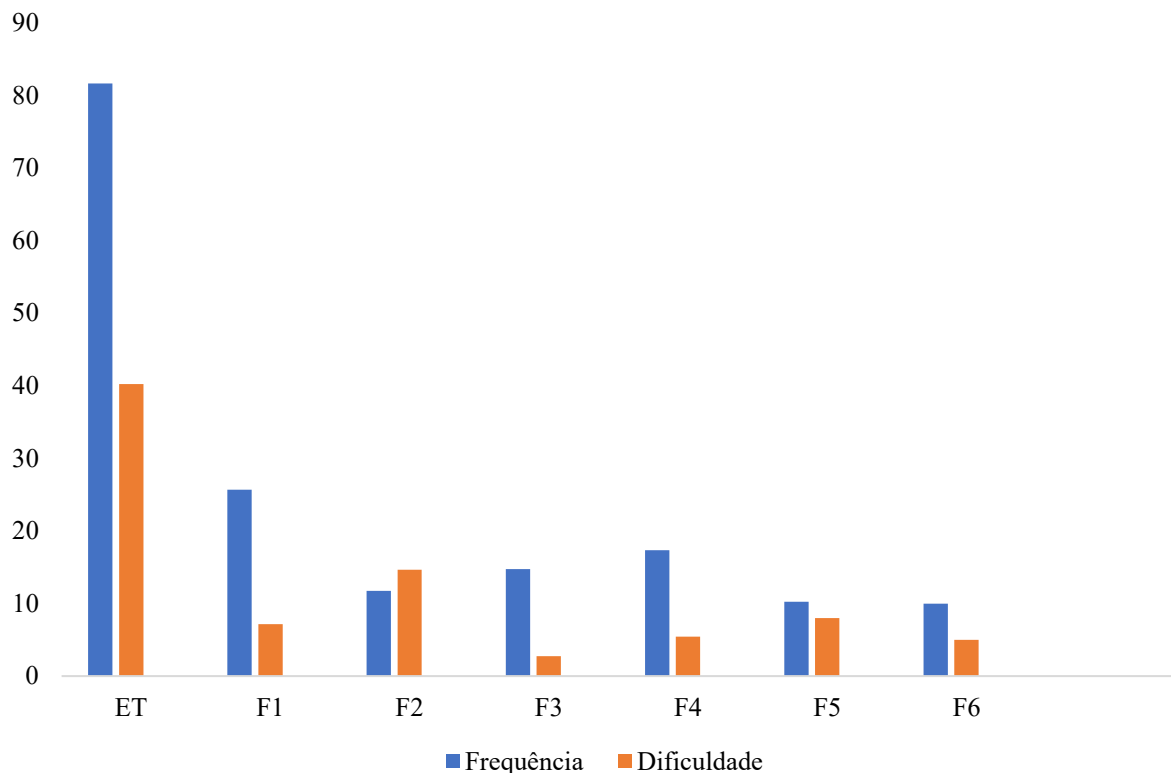
Os resultados encontrados e descritos acima demonstraram que, a média dos escores de total de habilidades sociais dos participantes do sexo feminino e masculino indicam repertório abaixo da média inferior de Habilidades Sociais. A seguir, os escores dos participantes do sexo feminino e masculino são graficamente ilustrados na figura 4 e figura 5.

Gráfico 4 – Média das participantes do sexo feminino nas seis subescalas



Fonte: Inventário de Habilidades Sociais para adolescentes-IHS

Gráfico 5 – Média dos participantes do sexo masculino nas seis subescalas



Fonte: Inventário de Habilidades Sociais para adolescentes-IHSA

Com o objetivo de avaliar a relação entre as variáveis horas que os adolescentes passam conectados nas redes sociais e os escores do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes, também entre essas variáveis e às sociodemográficas renda familiar e idade foi realizada análise de correlação de Pearson. Foram encontradas correlações significativas entre as variáveis renda familiar e idade e os escores médios do IHSA -Del-Prette. Na Tabela 1, encontram-se as correlações significativas obtidas entre os escores do Inventário de habilidades sociais e o tempo de conexão.

Na análise de correlação de Pearson entre as variáveis referentes à quantidade de horas por dia que os adolescentes permanecem conectados e as seis subescala do IHSA observou-se correlação positiva ($r=0,362$, $p<0,05$) entre o tempo de conexão e o escore da subescala empatia e correlação negativa ($r=-0,332$, $p<0,05$) entre o escore de dificuldade de assertividade e o tempo de conexão, sendo ambas de significância estatística de fraca magnitude.

Tabela 1 - Análise de correlação tempo de conexão e escores do IHSA



HOR A	ET	ETD	EE M	EPD	EA	EAD	EA	EAD	EA S	EAS D	EAB	EAB D	ED S	EDSF
,170	,06 6	,133	,086	,052	,032	,196	,076	-,053	,212	,200	,034	,024	,035	-,022
-,236	,06 0	,271	,149	,296	,247	,024	,081	,147	,067	-,252	-,032	,277	,111	,005
1	,14 1	-,128	,362 *	-,163	-,067	-,057	,071	-,126	,301	-,332 *	-,190	,253	,139	-,006

ET: escore total; ETD: escore total dificuldade; EEM: escore empatia; EPD: escore empatia dificuldade; EA: escore autocontrole; EAD: escore autocontrole dificuldade; EAS: escore assertividade; EASD: escore assertividade dificuldade; EAB: escore abordagem afetiva; EABD: escore abordagem afetiva dificuldade; EDS: escore desenvoltura social; EDSF: escore desenvoltura social dificuldade.

N = 30 e *p < 0,05.

DISCUSSÃO

Este estudo se propôs investigar a relação entre as redes sociais de internet e o repertório de habilidades sociais dos adolescentes. A análise descritiva do questionário sobre as atividades dos adolescentes destacou que, em seu tempo livre, os adolescentes preferem ficar conectados às redes sociais (63,3%) e a internet (56,7%). Os resultados do presente estudo contribuem para sustentar os achados da Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Criança e Adolescentes no Brasil, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.Br, 2017). Nesse sentido, é muito chamativa a semelhança da porcentagem dos participantes deste estudo, quando comparados aos dados do (CGI.Br, 2017), que, apesar de não especificar a quantidade diária de horas de conexão nas redes sociais, como foi realizada neste estudo, revelam que há uma tendência de crescimento do uso de internet (85%) e redes sociais (73%) por parte dos adolescentes.

Além disso, esta pesquisa condiz com os dados do (CGI.Br, 2017) em mais dois aspectos, quando estes revelam que entre as atividades de comunicação, a mais realizadas foram envio de mensagens instantâneas (79%) e quando revelam que o uso da Internet, na frequência de mais de uma vez por dia, foi maior entre os adolescentes de 15 a 17 anos (78%). No presente



estudo o percentual de adolescentes que utilizam as redes sociais para conversar (envio de mensagens instantâneas) (80%) e a frequência de uso das redes sociais (86,7%) foi semelhante. O aparecimento da internet e, por sua vez, das redes sociais, trouxesse inúmeros aspectos positivos para a nossa sociedade e alterou nossa maneira de comunicar, torna-a mais prática e rápida. Para os adolescentes que nasceram nesta geração do Facebook, WhatsApp e Instagram, não é fácil imaginar sua rotina sem estes meios de comunicação. Contudo, considerando a tendência de crescimento do número de adolescentes conectados e a frequência com que eles utilizam as redes, a literatura recente questiona a hipótese de que os danos causados pelo uso de tecnologias digitais são proporcionais ao tempo de exposição aos mesmos. Nessa direção, Andrade *et al.* (2015), em um estudo transversal sobre Habilidades Sociais de Adolescentes Usuários de Redes Sociais Virtuais, confirmaram a hipótese de que a utilização das redes sociais acima de quatro horas por dia pode prejudicar as habilidades sociais dos adolescentes. Nesse mesmo sentido, Terroso e Argimon (2016) apontaram que entre os indivíduos que priorizavam o acesso às redes sociais ou jogos, o percentual de dependentes de internet era maior do que os adolescentes que realizavam outro tipo de atividade, além disso, também foi constatado que um pior repertório de habilidades sociais está associado a dependência de internet e redes sociais. Todavia, Bandeira (2013) em um estudo de caso coletivo com 12 estudantes de Salvador, descobriu que o uso frequente das redes sociais não interfere nas habilidades sociais de comunicação, nas habilidades empáticas e nas expressões dos sentimentos dos adolescentes pesquisados. Os dados encontrados neste estudo são condizentes com os resultados da pesquisa de Bandeira (2013), os achados desta pesquisa mostram que as redes sociais contribuem positivamente na manutenção de algumas habilidades.

O resultado geral do IHSA- Del- Prette dos participantes, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino, indicaram um repertório de habilidades sociais abaixo da média inferior no indicador frequência. As pontuações das subescalas das participantes do sexo feminino indicaram um repertório abaixo da média inferior de Habilidades Sociais, com déficits acentuados nas habilidades de desenvoltura social, abordagem afetiva, assertividade, autocontrole e civilidade, mas quando se trata de empatia constatamos um repertório médio inferior. No indicador dificuldade, os resultados indicaram alta resposta ou alta ansiedade na emissão das habilidades sociais relacionadas a empatia, autocontrole, desenvoltura social e médio custo de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades civilidade, assertividade e abordagem afetiva. Segundo Del Prette e Del Prette (2015), esta correlação inversa (baixa



frequência e alta dificuldade) sugere pontos críticos no repertório social do adolescente e precisa ser alvo tanto de pesquisas como de intervenção.

Verificamos que, em todas as subescalas do IHSA- Del –Prette, os participantes do sexo masculino apresentaram repertório abaixo da média inferior, com déficits acentuados em todas as subescalas e baixa dificuldade na aquisição e emissão de habilidades sociais nas subescalas empatia, civilidade, assertividade, desenvoltura social e médio custo de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades: autocontrole e abordagem afetiva. Os resultados permitem inferir que os participantes do estudo de ambos os sexos possuem déficits acentuados nas habilidades sociais das subescalas de empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social. Os resultados de dificuldade podem indicar alta ansiedade e déficits na aquisição do exercício de habilidades requeridas para interações sociais o que permite inferir que com relação esse estudo que o uso demasiado das redes sociais pode ocasionar prejuízos nas habilidades sociais e, conseqüentemente afastamento e isolamento. Pode-se inferir que a baixa frequência de emissão de comportamentos sociais pode ocorrer em função de da falta de contingências favoráveis à aquisição desses comportamentos. O que seria explicado pela frequência maior que os adolescentes ficam nas redes sociais, do que nas interações face a face.

Os resultados indicam a necessidade de treinamento de Habilidades Sociais, especialmente nas subescalas com itens mais críticos para o ajustamento pessoal e profissional, por exemplo, Abordagem afetiva e Desenvoltura Social. Cole e Cole e Novak e Peláez (2015) “a aprendizagem e elaboração das habilidades sociais ao longo das diferentes fases do desenvolvimento constituem indicadores importantes de saúde psicológica”. Os déficits de habilidades sociais estão associados a pior qualidade de vida e relações interpessoais. Del Prette e Del Prette (2015) afirmam que diversos problemas psicológicos e sociais podem estar relacionados ou se ter como agravante ou “fator de risco” um conjunto de déficits em habilidades sociais.

A análise de correlação revelou que a quantidade diária de horas de conexão nas redes sociais correlacionou positivamente com o escore de empatia. A empatia é uma das subclasses de habilidades sociais, que inclui as habilidades de identificar sentimentos e problemas do outro, expressar compreensão e apoio, pedir desculpas, negociar soluções em situação de conflito de interesse, preocupar-se com o bem estar do outro, guardar segredos, elogiar e fazer amizades (Del Prette e Del Prette, 2015). Esse achado permite inferir que a quantidade diária de conexão nas redes sociais não é prejudicial as habilidades descritas acima. No entanto, no



estudo de Andrade *et al.* os resultados encontrados indicam que a utilização demasiada das redes sociais virtuais pode ocasionar prejuízo nas Habilidades Sociais do adolescente. Observa-se que os dados produzidos por este estudo nem sempre condizem com os dados da literatura encontrada. Observou-se, na presente pesquisa, que a rede social contribui positivamente na manutenção de algumas habilidades sociais importantes para um desempenho socialmente competente dos adolescentes.

Foi encontrada, também, correlação negativa, estatisticamente significativa de magnitude fraca, entre os escores de assertividade no indicador de dificuldade e as horas diárias de conexão dos adolescentes. Isso significa que quanto mais hora conectado menor é a dificuldade na emissão desta habilidade. A assertividade refere-se à capacidade de lidar com situações interpessoais que demanda a afirmação e defesa de direitos e auto-estima, com risco potencial de reação indesejável por parte do interlocutor (Del Prette e Del Prette, 2015). A relação entre os dados permite hipotetizar que, os respondentes deste estudo, tem as redes sociais como um ambiente reforçador, onde eles possam expressar e expor sentimentos e pensamentos. Isso pode ser explicado pelo fato de as redes sociais possibilitar que os adolescentes tenham um certo “controle” ao se comunicar *on-line*, o que contribui para que eles se sintam seguros nas interações e, conseqüentemente, mais livres para dizer e falar o que pensa.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa objetivou descrever a relação entre as redes sociais de internet e as habilidades sociais dos adolescentes estudantes do ensino médio e responder à seguinte questão: Qual a relação entre as redes sociais e o repertório de habilidades sociais dos adolescentes do ensino médio? Os resultados indicaram que os participantes do estudo de ambos os sexos possuem déficits acentuados nas habilidades sociais das subescalas de empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social. Todavia, análise de correlação indicou que a quantidade diária de conexão não traz prejuízos para as habilidades sociais dos participantes. Sendo assim, a nossa hipótese não foi confirmada, uma vez que os dados demonstram o contrário: houve relação significativa entre a quantidade diária de conexão nas redes sociais e a habilidade empatia e correlação negativa entre assertividade no indicador de dificuldade. Porém, vale destacar que o repertório de habilidades sociais dos adolescentes participantes deste estudo foi avaliado como deficitários. Neste sentido, não é possível dizer se



esse comprometimento nas habilidades sociais está relacionado ao uso das redes sociais de maneira demasiada ou o que contribuiu para esses déficits de Habilidades Sociais.

Este trabalho, como qualquer outro, possui mérito e limitações. Como o estudo tinha caráter descritivo, sua relevância e validade está voltada para ampliação da compreensão e do debate acerca das relações entre as redes sociais de internet e as habilidades sociais de adolescentes escolares. Dessa forma, esta pesquisa apresentou contribuição científica ao acrescentar dados referentes ao estabelecimento de relações entre o repertório de habilidades sociais e as redes sociais e assim, auxiliou na ampliação do conhecimento. O presente estudo apresenta a seguinte limitação: a amostra obtida pode não ter sido suficientemente abrangente para que haja a generalização dos dados. Sendo assim, para estudos futuros sugere-se a realização de pesquisa com caráter explicativo com amostra maior que verifique o impacto das redes sociais no desenvolvimento socioemocional dos adolescentes.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradeço a Faculdade Nobre e ao Colégio Estadual Joaquim Inácio pela acolhida e colaboração.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. S.; MATOS, D. M.; RODRIGUES, D. J. D. et al. **Habilidades sociais em adolescentes usuários de redes sociais virtuais**. Revista Eletrônica da Reunião Anual de Ciências. 5, n.1, /2015.

BANDEIRA, Hércules da Silva. Status online: **Um estudo de caso coletivo acerca das influências do mundo virtual sobre as habilidades sociais dos adolescentes**. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos> . Acesso em: 30 ago. 2018.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

BEE, Helen; VERANESE, Maria Adriana. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.



BAUMAN, Zygmunt. **O amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CABALLO, V.E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2003.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trossi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CLOUTIER, R; DRAPEAU, S. **Psicologia da adolescência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A.P. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. **Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette)**: manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009

_____. **Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del- Prette)**: manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

_____. **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho**. 8. ed. -Petrópolis, RJ :Vozes, 2011.

_____. **Psicologia das habilidades socais: terapia e educação/** Zilda A.P. Del. 8. ed. - Petrópolis, RJ :Vozes, 1999.

COLETA, A.S.M.D; COLETA, M.F.D; GUIMARÃES, J.L.; **O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela internet**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, p. 277-285, abr./jun. 2008.

CGI.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil: 2005-2009**. Edição Especial comemorativa 5 anos. São Paulo: Comitê Gestor da Internet, 2010.

CGI.Br. TIC Kids online Basil. 2014: **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**. São Paulo: CGI.Br; 2015. [acesso 2018 nov. 17]. Disponível em: http://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2014_livro_eletronico.pdf

CGI.Br. TIC Kids online Basil. 2017: **Survey on internet use by children in Brazil: ICT kids online Brazil 2017** [livro eletrônico] / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, B.G.; NUERNBERG, D. **A dependência dos adolescentes ao mundo virtual**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, V.46, n.1, p. 165-182, abril de 2012.



IBGE. **Pesquisa por amostra de domicílio contínua (PNAD C)**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-ofizeram-para-trocar-mensagens>. Acesso em: 10 nov. 2018.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2004.
LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

MARCEL, A.; RIBEIRO, J.C; A representação de si em interações sociais mediadas por instant messengers: caso whatsapp. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de JANEIRO. Anais...Rio de Janeiro: INTERCOM, 2015. p. 1-15.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. & FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano**. 9ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RECUERO, C.R.; **Comunidades em redes sociais na internet: proposta de tipologia baseada no fotolog.com. 2006. 334f.** Comunicação e informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

ROSA, G.A.; SANTOS, B.R.; **Facebook: e as nossas identidades virtuais**. Brasília: Thesaurus, 2013.

SILVA, Denise Rodrigues Nunes. **Redes sociais e relacionamento interpessoal – Um Estudo no Âmbito Universitário**. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Bauru -SP – 03 a 05/07/2013.

VIDAL, P. V. C.; DANTAS, E. B. **Dependência mobile: a relação da nova geração com os gadgets móveis digitais**. Signos do Consumo, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 67-84, jul. /dez. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TERROSO, Lauren Bulcão; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 200219, jul. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000100012&lng=pt&nrm=iso . acessos em 21 jun. 2019.

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital**. São Paulo: Editora Novatec, 2009.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2002.

